

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): O QUE DIZEM OS DISCENTES E DOCENTES SOBRE ESSA MODALIDADE DE ENSINO?

Isabel Cristina de Aguiar Orquiz¹
Ateumice Maria do Nascimento²
Ana Paula Gonçalves da Silva³
Jhennifê Renniele de Sousa⁴

RESUMO

O Brasil ainda apresenta índices significativos de pessoas analfabetas e iletradas, isso significa que o número de pessoas, jovens e adultos que não fazem uso adequado dos conhecimentos formais é algo alarmante. Nesse sentido, a modalidade EJA surge como uma possibilidade de realizar e ampliar a formação escolar, apropriando-se de conhecimentos e saberes necessários para dar continuidade aos estudos, melhorar a qualidade de vida e contribuir com as transformações sociais. Com isso, o estudo tem por objetivo verificar de que modo professores e alunos de uma turma EJA concebem essa modalidade de ensino. Para conhecer essa modalidade foi desenvolvida uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo, tendo o questionário como instrumento de coleta de dados. Os resultados mostram que o estudo elencou as expressividades subjetivas dos sujeitos a respeito de inúmeras variáveis concernentes ao processo pedagógico dessa modalidade. Conclui-se que a realização de novos estudos acerca dessa questão é relevante pelo fato de acrescentar novos saberes e discussões a área supracitada acima.

Palavras-chaves: EJA, Professor, Aluno, Formação Escolar.

INTRODUÇÃO

A educação é um direito garantido a todos os indivíduos por lei, pois a mesma tem a função social de desenvolver habilidades cognitivas e valores morais contribuindo assim, para o seu pleno desenvolvimento. No entanto, tal fenômeno suscita pensares e reflexões das mais simples as mais complexas, pois embora seja crucial infelizmente, não é um bem assegurado em sua ampla totalidade a todos. Desde as primeiras tentativas de uma organização educacional no nosso país é perceptível que determinadas lacunas ainda não foram preenchidas. Em decorrência de tal ação, há um movimento de “idas e vindas” permeado de conquistas, avanços, estabilidades e retrocessos. Mediante a isso, este trabalho tem como objetivo verificar de que

¹ Docente UFPI, CSHNB, Picos/PI. Pedagoga. Mestra em Educação – UFSM. Orientadora do trabalho. isabelorquiz@ufpi.edu.br

² Graduanda em Pedagogia, UFPI, CSHNB, Picos/PI. ateumice-m@hotmail.com

³ Graduanda em Pedagogia, UFPI, CSHNB, Picos/PI. aninhahgp@hotmail.com

⁴ Graduanda em Pedagogia, UFPI, CSHNB, Picos/PI. jeehrennielly@outlook.com

modo professores e alunos de turma EJA concebem essa modalidade de ensino e refletir criticamente traçando ainda que de modo singelo um panorama sobre a modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que faz parte da Educação Básica que compreende: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e suas inúmeras modalidades.

O fenômeno educacional como um todo no país possui uma trajetória permeada de lutas e desafios assim, como ocorreu com a nossa formação social, a EJA não se difere e luta incansavelmente para oferecer ao seu público um ensino de qualidade, sendo que os mesmos possuem uma trajetória alicerçada em muitas experiências e especificidades, apresentando nas últimas décadas *“novos sujeitos participantes, pois de uma clientela que anteriormente apresentava faixa etária de 55 anos ou mais, atualmente trás na sua constituição um alunado adolescente de 15 a 18 anos”*¹¹ que por inúmeros motivos entre eles: a não concretização da escolaridade na etapa adequada e exclusão camuflada do sistema escolar retornam a escolarização tendo como maior e principal propósito alcançar o direito magno e pleno de cidadania.

A seguir apresentamos um breve histórico da EJA e os aspectos legais, a metodologia do estudo realizado na Unidade Escolar José de Deus Barros e as concepções de alunos e professor que participam da referida modalidade de ensino, finalizando com as percepções das autoras do estudo acerca da EJA.

METODOLOGIA

Parafraseando Severino (2007) a pesquisa é uma forma privilegiada de aprendizagem e o ensino superior deve contribuir para a formação de um cientista capaz de produzir conhecimentos em diversas áreas e especialidades. Ainda nesse pensar Gil (2010, p.01) conceitua pesquisa como “procedimento sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas propostos”.

Este trabalho ancorou-se em várias abordagens de pesquisa são elas: A qualitativa com o desígnio de obter novas informações e conhecimentos dialogando e refletindo sobre a área em questão. A descritiva na qual Gil (2010, p. 26) sinaliza que a mesma “têm como objetivo a descrição das características de determinada população. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis.” E exploratória que,

Têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses. Seu planejamento tende

¹¹ Grifo da autora.

a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fenômeno estudado (op. cit., p. 26).

Com a finalidade de obter informações acerca dos olhares de discentes e docentes da modalidade de ensino EJA, ao mesmo tempo que realizar uma posterior reflexão sobre as mesmas. O lócus de estudo dessa pesquisa foi uma Escola Pública de um Bairro Periférico da cidade de Picos-Piauí, doravante denominada de Unidade Escolar José de Deus Barros. Tivemos em um processo de interação direta com os indivíduos participantes da pesquisa, no dia 09 de maio de 2018; alunos matriculados na 3º e última etapa do Ensino Médio e professores(as) que em sua maioria provêm de outros turnos de trabalho, pois o conhecimento das variáveis e inúmeros contextos possíveis é crucial para a realização de um processo de ensino-aprendizagem que alcance em sua ampla totalidade o seu objetivo maior de aprendizagem o que evolui para uma categoria de avanços de saberes e sucesso de educadores e educandos.

Para a obtenção de dados acerca da realidade acima mencionada utilizamos como instrumentos de coleta de dados questionários destinados aos discentes e docentes compostos de: seis (06) questões fechadas e nove (09) abertas e onze (11) abertas respectivamente. Previamente elaborados pelos acadêmicos do VII Período do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, localizado na Rua Cicero Duarte S/N na cidade de Picos-Piauí que coincidentemente está situada em extremidades próximas à instituição escolar foco da nossa pesquisa. Após a elaboração de tais perguntas passou pela análise da professora mestra da referida instituição de Ensino Superior supracitada acima, ministrante da disciplina Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos, que desenvolve estudos e pesquisas na modalidade de EJA, Educação Especial e Inclusiva contribuindo assim, de forma positiva com o desenvolvimento da ciência e sociedade em geral que ao término compor o nosso questionário final da pesquisa, possuidor de uma linguagem clara, objetiva, direta ao mesmo tempo que possibilitava expressões subjetivas, amplamente adequadas aos participantes desse trabalho que puderam expressar suas percepções frente a essa modalidade de ensino.

Para a aplicação do instrumento de coleta de dados acompanhou-se a leitura dos alunos que se encontravam no nível alfabético e realizou-se para aqueles que ainda não possui domínio adequado dos códigos da leitura, escrita e seus usos sociais. Obtivemos ao término da aplicação do questionário informações a respeito dos feitos e efeitos da EJA no contexto da realidade em que os sujeitos se encontram inseridos e contribuições relevantes a nossa formação profissional, uma vez que participamos ativamente de todo o processo construtivo desse trabalho.

Sobre a importância de processos fomentadores Severino (2007, p. 25) pontua que na universidade “O conhecimento deve ser adquirido não mais através de seus produtos, mas de seus processos. O conhecimento deve se dar mediante a construção dos objetos a se conhecer e não mais pela representação dos objetos”.

DESENVOLVIMENTO

As primeiras tentativas do que poderia vir a ser um sistema educacional começou com a missão dos jesuítas que em meio a inúmeros desafios como: A grande extensão territorial e o não conhecimento das nossas fronteiras lançaram-se em processo educacional que cabe salientar estava direcionada a “catequização dos indígenas” uma vez, que queria domesticá-lo a fé católica e torna-lo mão de obra barata, após a expulsão dos jesuítas em 1759 pelo Marquês de Pombal houve uma omissão muito grande que ainda hoje é percebida os efeitos negativos, em decorrência da não importância dada a prática educativa, pois estavam voltados somente ao extraviado de riquezas precisamente o Pau-Brasil.

Um olhar ao campo educativo ocorreu ainda que em passos lentos, no Império com a elaboração da Primeira Constituição Federal de 1824, que descentralizou responsabilidades e centralizou recursos financeiros na qual nem todos conseguiram pôr em prática o elencado por lei, devido à ausência de capital.

Traçando uma visão linear do nosso percurso foram inúmeras as tentativas frustradas que não obtiveram a meta que objetivavam alcançar entre os inúmeros exemplos que poderíamos frisar cabe destacar a extinção do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) em 1967, que tinha como finalidade erradicar as altas taxas de analfabetismo existentes tornando, os sujeitos preparados para o mercado de trabalho.

Constata-se que entre as constituições brasileiras outorgadas a que trouxe no seu seio uma atenção, extensão e preocupação maior abordando direitos e deveres foi a Constituição Federal de 1988 que assegura no seu art.208, inciso I que a educação é um direito e dever do Estado assegurando sua oferta gratuita inclusive, para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria (BRASIL, 1998). Juntamente com a LDB de nº 9.394/96 ambos compõem dois grandes marcos legais que regem as demais leis no nosso país sendo, que a segunda lei supracitada acima trouxe acréscimos e contribuições ao mencionar a EJA como uma modalidade de ensino e no art. 5º destaca o acesso à educação como: “Um direito subjetivo podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical de

classe ou outra legalmente constituída e, ainda, o ministério público, acionar o poder público para exigi-lo (BRASIL, 1996, p.09).”

Para a concretização de tal direito a LDB de 1996 no mesmo artigo acima mencionado, parágrafo I pontua que o poder público, na esfera de sua competência federativa, deverá:

- I. Recensear anualmente as crianças e adolescentes em idade escolar, bem como os jovens e adultos que não concluíram a educação básica;
- II. Fazer-lhe a chamada pública;
- III. Zelar, junto aos pais e responsáveis, pela frequência à escola (BRASIL, 1996, p.09).

Evidencia-se que atualmente há aparatos legais e tentativas concretas por parte de inúmeros sujeitos em prol da efetivação da modalidade EJA de qualidade, no entanto os índices de abandono ainda são altíssimos, explicar os motivos pelo qual tal fato ocorre é um enorme desafio, porém buscaremos elencar alguns motivos como: falta de tempo, interesse, cansaço, visões estereotipadas de incapacitados e atrasados, distância, falta de autoestima, desvalorização dos saberes pessoais, práticas de ensino desmotivadoras e desconectadas a sua realidade, profissionais exaustos e sem a devida qualificação, ausência de investimentos, materiais pedagógicos, elaboração de currículos com conteúdo impermeáveis e sem sentido para indivíduos que possui trajetórias que compõem uma certa bagagem cultural, não clareza entre a distinção de alfabetizar crianças e adultos chegando-se muitas vezes a uma “infantilização” do processo que desmotiva acarretando a evasão e retenção

Nesse contexto, a manutenção desses sujeitos na instituição escolar constitui em si, um enorme desafio pelo fato de serem autônomos e responsáveis por suas escolhas o que a qualquer momento podem levar a desistência, ou seja, a antiga posição em que anteriormente se encontravam. E é nesse âmbito que a escola deve buscar incluí-lo dando-lhe perspectivas vindouras, pois espaços excludentes os mesmos já trilharam. Compartilhando o mesmo pensar Soares e Pedroso (2013) destaca que partir do conhecimento que os indivíduos já possuem é extremamente válido pelo fato dos mesmos se sentirem valorizados em uma sociedade que infelizmente, em muitos aspectos o discrimina e o excluí, deixando marginalizados.

As experiências e os fatores que levaram esse público a não cursar as etapas de escolarização adequada a sua identidade conferem a estes uma identidade única e para a concretização de um bom trabalho educativo se faz indispensável a boa formação e competência do professor/docente que ao desempenhar o seu papel deve partir e levar em consideração o tempo todo as particularidades dos envolvidos em um processo permanente de diálogos e troca de saberes para que os mesmos se sintam valorizados. Compactuando com tal assertiva o

Parecer CEB nº: 11/2000 que estabelece as Diretrizes Curriculares para a EJA dispõe no interior do parágrafo VIII que:

O preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer (BRASIL, 2000, p.52).

A modalidade de EJA é crucial uma vez que, oportuniza aos sujeitos a possibilidade de concluir os seus estudos e elevar-se de determinada categoria alcançando padrões mais qualitativos de vida tendo em vista que é engessada na função reparadora, equalizadora e qualificadora a última mencionada “mais do que uma função, ela é o próprio sentido da EJA” (BRASIL, 2000, p.10). Superadora de limites, porém ainda permeada de objeções que o acompanham ao longo da sua história como as contingências inumeráveis e as discrepâncias entre o preconizado por lei e efetivamente concretizado (NASCIMENTO, 2013). Campelo (2009) acrescenta contribuições ao posicionar-se que os professores possuem o enorme desafio de converter dificuldades em possibilidades reais de aprendizagem, pois são tantas heterogeneidades na escola da vida e vida escolar. “Isso, de fato, se constitui numa dificuldade para o professor que não deve se omitir de desempenhar, da melhor maneira possível o seu papel de mediador na construção desse conhecimento”. (Op. cit., p.214).

Levando-se em consideração esses aspectos todos os educadores de níveis, etapas e modalidades de ensino devem assumir a postura de intelectuais críticos, reflexivos, flexíveis, capazes de transformar positivamente qualquer realidade que possam encontrar no seu caminho impulsionando o processo de ensino-aprendizagem. É urgente e necessária a junção de inúmeras variáveis no processo educativo da EJA para que se possa construir e ampliar conhecimentos válidos que possibilitem o aprimoramento da sociedade como um todo. Paraphrasing the educator and precursor of the importance of a liberating and emancipating education Freire (1996, p.21) “Ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para sua produção ou recriação”. Ao término da explanação sobre os aspectos históricos e legais da EJA, passamos a seguir a apresentação do percurso metodológico da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa possibilitou a obtenção dos seguintes dados acerca dos olhares dos discentes e docentes que partindo do princípio de que a EJA, é uma modalidade que permite a aprendizagem dos excluídos e impossibilitados de se escolarizar na idade certa. Trouxe contribuições ao expor as visões atuais e perspectivas vindouras dos educandos dessa etapa de ensino, reflexões sobre seus efeitos, entraves e possibilidades de avanços que serão descritas abaixo por categorias.

QUADRO 01-MOTIVAÇÃO PARA RETORNAR AOS ESTUDOS NA EJA

| Questão | Quantidade |
|--|------------|
| Concluir os estudos para ingressar no mercado de trabalho | 05 |
| Concluir a educação básica para ingressar no ensino superior | 04 |
| Não possuem motivação específica | 02 |
| Concluir a Educação Básica | 01 |
| TOTAL | 12 |

FONTE: DADOS DO PESQUISADOR, 2018.

Depreende-se das informações da tabela acima que o ingresso no mercado de trabalho é predominante em relação as demais variáveis que ocupam menor espaço na vida dos participantes dessa pesquisa. Sendo que a inserção no mercado de trabalho é um dos propósitos dessa política educativa.

QUADRO 02-FATORES QUE LEVARAM AO AFASTAMENTO DOS ESTUDOS

| Questão | Quantidade |
|----------------------------|------------|
| Necessidades empregatícias | 06 |
| Condições financeiras | 01 |
| Falta de oportunidade | 01 |
| Opção própria | 01 |
| Outras situações | 03 |
| TOTAL | 12 |

FONTE: DADOS DO PESQUISADOR, 2018.

Verifica-se que o fator prevalecente do afastamento dos estudos está relacionado a necessidade de sustento na sociedade, que muitas vezes prejudicam o desenvolvimento de outros aspectos dos indivíduos como por exemplo: O cognitivo. Tal fato está relacionado a inexistência de uma boa estruturação da sociedade brasileira que ao longo da sua trajetória carrega traços de negação de direitos fundamentais e indispensáveis como por exemplo, o acesso à educação.

QUADRO 03- DIFICULDADES PARA ACOMPANHAR OS ESTUDOS

| Respostas | Quantidade |
|-----------|------------|
| Sim | 06 |

| | |
|-------|----|
| Não | 06 |
| Total | 12 |

FONTE: DADOS DO PESQUISADOR, 2018.

Constata-se que há um empate em relação a quantidade de sujeitos que conseguem acompanhar os estudos e aos que não conseguem está no ritmo esperado. Tais particularidades estão relacionadas ao fato de cada indivíduo possui um ritmo próprio de aprendizagem e as experiências particulares de cada um.

QUADRO 04- USO DE METODOLOGIAS ESTIMULANTES POR PARTE DOS DOCENTES

| Respostas | Quantidade |
|-----------|------------|
| Sim | 11 |
| Não | 01 |
| TOTAL | 12 |

FONTE: DADOS DO PESQUISADOR, 2018.

Quanto ao perguntado em relação a utilização de metodologias adequadas por partes dos docentes é hegemônico conforme, o apreendido acima que a maioria dos educadores buscam utilizar-se de estratégias estimulantes para desempenhar o processo de ensino-aprendizagem. Essa informação é amplamente positiva, uma vez que a adaptação de estratégias adequadas ao contexto real de seus educandos amplia as possibilidades de desenvolver um processo pedagógico mais eficiente e eficaz.

QUADRO 05-ESTRATÉGIAS UTILIZADOS PARA MINISTRAR AS AULAS

| | |
|---------------------------------------|----|
| Leituras orais e escritas mecanizadas | 11 |
| Não souberam responder | 01 |
| TOTAL | 12 |

FONTE: DADOS DO PESQUISADOR, 2018.

Em relação ao uso de recursos metodológicos para a regência das aulas é verificado determinadas contradições, pois a maioria dos pesquisados responderam que as práticas pedagógicas dos professores não são inovadoras e diversificadas em conformidade a tabela acima.

QUADRO 06- AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO DO DOCENTE EM SALA DE AULA

| Categoria | Quantidade |
|-----------|------------|
| Bom | 06 |
| Ótimo | 05 |
| Regular | 01 |
| TOTAL | 10 |

FONTE: DADOS DO PESQUISADOR, 2018.

As informações acima constatam que a maioria dos pesquisados consideram a atuação dos professores prevalentemente boa a etapa de ensino que os mesmos lecionam aulas. Nomeadamente tal registro deve estar correlacionado ao fato da grande maioria dos profissionais possuírem habilitação em ensino superior.

QUADRO 07- CONTEÚDOS CONTEMPLAM AS EXPERIÊNCIAS DIÁRIAS

| Respostas | Quantidade |
|-----------|------------|
| Sim | 10 |
| Não | 02 |
| TOTAL | 12 |

FONTE: DADOS DO PESQUISADOR, 2018.

De modo preeminente grande parcela dos participantes da pesquisa responderam que os conteúdos utilizados no espaço escolar estão intimamente relacionados as suas necessidades. Mediante a isso, aferimos que o referido feito é crucial, uma vez que a EJA possui como um dos seus pilares adequar o ser humano ao pleno convívio na sociedade na qual o mesmo faz parte.

QUADRO 08 - DIDÁTICAS UTILIZADAS NO ESPAÇO ESCOLAR

| Respostas | Quantidade |
|--------------|------------|
| Tradicionais | 11 |
| Inovadoras | 01 |
| TOTAL | 12 |

FONTE: DADOS DO PESQUISADOR, 2018.

Na categoria de didáticas empregadas foi aferido que a maior parte dos discentes colaboradores da pesquisa possuem a percepção de que as práticas de ensino se centram em métodos tradicionais com ênfase no uso de quadro acrílico para a realização de escritas, xerox, livros, raramente é utilizado recursos tecnológicos como por exemplo a lousa digital. A não utilização de didáticas inovadoras e motivadoras se relaciona intimamente a baixa e inexistente falta de recursos orçamentários destinados as escolas públicas.

QUADRO 09- PREOCUPAÇÃO DOS GOVERNANTES PARA COM A EJA

| Respostas | Quantidade |
|---------------------|------------|
| Sim | 07 |
| Não | 04 |
| Não soube responder | 01 |
| TOTAL | 12 |

FONTE: DADOS DO PESQUISADOR, 2018.

Afere-se que de modo dominante que o público da EJA reconhece a participação dos governantes em ofertar a modalidade de ensino, embora, a mesma não se encontre parcialmente

adequada as reais necessidades de seus pertencentes, se faz presente em decorrência de ser um direito assegurada na nos dois grandes marcos legais: Constituição Federal de 1988 e a LDB de nº9.394/96.

QUADRO 10 - A EJA POSSIBILITA MELHORIAS DA QUALIDADE DE VIDA

| Respostas | Quantidade |
|-----------|------------|
| Sim | 10 |
| Não | 01 |
| TOTAL | 12 |

FONTE: DADOS DO PESQUISADOR, 2018

Quanto a categoria melhorias de qualidade de vida a principal informação coletada foi a unanimidade de perspectivas futuras positivas, pois muitos almejam alfabetizar-se, inserir-se no mercado de trabalho, bem como já conseguiram alfabetizar e aumenta a sua participação na sociedade atual nos aspectos políticos, econômicos e sociais. Delineando as concepções da docente alvo desse trabalho em relação aos impactos da EJA na sociedade contemporânea a mesma, concebe essa modalidade no cenário atual como importante, mas que precisa de investimentos para uma qualificação de acordo com as exigências da atualidade, os conteúdos possuem correlação intrínseca com suas vivências e metodologias adequadas, avaliações escritas bimestrais diversificadas trabalhando conhecimentos sistemáticos e valores morais, a relação professor-aluno é centrada em trocas recíprocas de diálogo, se reconhecendo capacitada para o exercício do magistério, embora, reconheça a ausência e a inexistência da falta de recursos que muitas vezes inviabiliza um trabalho mais produtivo.

Diante disso, o exposto até aqui tende a destacar que a Educação de Jovens e Adultos (EJA), se constitui em uma política sensata e crucial por possibilitar aos inúmeros sujeitos excluídos do direito à educação alternativas qualificadoras, reparadoras e equitativas. Ao mesmo tempo que carrega uma história permeada de adversidade, uma vez que é destinada a um público que possui especificidades marcantes, compondo uma bagagem cultural. O estudo elencou as expressividades subjetivas dos sujeitos a respeito das motivações, fatores desorientadores de um percurso linear, dificuldades de progressão, uso de estratégias e metodologias, avaliações, conteúdos, didáticas, atenção dos governantes, melhorias da qualidade de vida que se constitui em uma oportunidade de reflexão crítica, consciente, autônoma frente a população em geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos sugerem que a obtenção de novos estudos em prol de maior clareza acerca do entendimento dos processos aquisitivos desse público da EJA, se constitui em alternativas válidas por ampliar conhecimentos e conseqüentemente, possibilitar avanços na sociedade como um todo, uma vez que a pesquisa científica nutre toda uma teia de conhecimentos e compreensões. As contribuições expressadas pelos participantes da pesquisa se configuram em uma possibilidade de diminuir as discrepâncias existentes entre os saberes ensinados nas instituições escolares e a sua realidade concreta, pois tais saberes devem ser embasados de forma parcial as suas necessidades efetivas e atuais.

Portanto, as instituições formadoras devem cumprir com o seu papel social de transmissoras de conhecimentos sistemáticos acumulados pelas gerações ao longo dos tempos e por outro véis deve ser formadora de cidadãos críticos, reflexivos e atuantes na sociedade em que estão inseridos capazes de se auto reconhecerem como produtos e construtores de histórias.

Em virtude do que mencionado foi permitida uma coleta de dados a respeito das impressões dos educandos participantes desse estudo e posterior momentos reflexivos, bem como os embaraços presentes no desenvolvimento de tal prática pedagógica, traçando ainda que brevemente a abordagem da trajetória dessa modalidade. Como sujeitos inacabados e pensantes discorremos informações não objetivamos expor críticas, nem soluções absolutas, uma vez que reconhecemos a complexidade da temática abordada.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Decreto de Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil 1988.** Brasília: DF, 2008.
CAMPELO, Maria Estela C. H. A função reparadora na educação de jovens e adultos: uma leitura do cotidiano escolar. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 35, n. 21, p. 210-233, maio/ago. 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 43. ed. São Paulo. Paz e terra. 1996.54 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim Severino. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. Revista e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, Leôncio J. Gomes. PEDROSO, Ana Paula F. Dialogicidade e a formação de educadores na EJA: As contribuições de Paulo Freire. **Educação e temática digital**, Campinas, SP v.15 n. 2 p.250-263, maio/ago. 2013.



NASCIMENTO, Sandra Mara do. **Educação de Jovens e Adultos EJA, na visão de Paulo Freire.** 2013. 45 f. Monografia. (Especialização)- Curso de pós-graduação em Educação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/educação-de-jovens-e-adultos-na-visão-do-paulo-freire/148201>>. Acesso em: 29 maio.2018.